

A Formação do Professor e do Tutor de Educação Especial nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação a Distância

Special Education Teachers' and Monitors' Education in Distance Undergraduate and Post-graduate Courses

Alexandre Paulo Loro^{a*}, Sharlene Marins Costa^b

Resumo

O presente trabalho busca discutir aspectos relacionados às experiências desenvolvidas nos Cursos de Graduação e de Especialização à Distância, em Educação Especial na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O principal objetivo é problematizar algumas das contribuições da referida modalidade de ensino na formação dos alunos e de seus tutores. Para tanto, o diálogo com alguns referenciais teóricos e as relações estabelecidas com o meio foram imprescindíveis nesse processo de aprendizagem. Através da interação coletiva dos envolvidos é possível construir conhecimentos de maneira autônoma e significativa. A Educação a Distância tem demonstrado acessibilidade e eficiência, algo que é possível quando há a capacitação, o comprometimento e o empenho de todos.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação Docente. Interação. Tutores. Aprendizagem.

Abstract

The present article aims to discuss aspects of the experiences developed in Special Education Distance Graduation and Post-graduation Courses at the Federal University of Santa Maria (UFSM). The main objective is to reflect upon some of the contributions of such a teaching modality in the education of students and their monitors. The dialogue with some theoretical references and the relations established with the environment were fundamental in this learning process. Through the collective interaction of the people involved it is possible to construct knowledge in an autonomous and significant way. Distance education has showed accessibility and efficiency, which is possible when there is qualification, commitment and determination of all.

Key-words: Distance Education, Teacher Education, Interaction, Monitors, Learning

^a Mestre em Educação - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Docente, Diretor da Escola Teoniso Wagner, E-mail: alexandrepauloloro@yahoo.com.br.

^b Mestre em Educação – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Tutora no Curso de Pedagogia a Distância na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: sharlene_marins@yahoo.com.br.

* Endereço para correspondência: Av. Getulio Vargas, 511, centro. 89900-000. São Miguel do Oeste – SC.

1 Introdução

As mudanças aceleradas da contemporaneidade oriundas das inovações tecnológicas, econômicas, culturais e sociais, têm apresentado desafios para a educação, a qual não se encontra alheia a esse processo. Diante de tantas mudanças paradigmáticas e da própria construção do conhecimento, faz-se necessário um novo olhar no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a Educação a Distância - EaD apresenta-se como uma possibilidade de formação.

A Educação a Distância vem redefinindo alguns papéis. O que antes girava em torno do texto impresso, hoje é também centrado na internet e no uso de novas tecnologias. Nesse novo paradigma o papel do professor e do tutor passa a ser discutido. Essas mudanças afetam os padrões de como entendemos a vida e afetam também as relações de aprendizagem e socioculturais.

Referente à EaD consta no decreto nº. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o Artigo 80 da Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que a Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1996).

Nessa nova ótica, o processo pedagógico tende a privilegiar a aprendizagem e não simplesmente o ensino, desenvolvendo, sobretudo, a capacidade de o aluno aprender. Dessa maneira, o aluno e professor refazem a sua identidade profissional, valorizando seu papel como animador de redes de aprendizagem, como mediadores culturais e como organizadores de situações educativas (NÓVOA, 2006). Assim, ambos passam a buscar informações e, conseqüentemente, há formação recíproca, pois se complementam de forma cooperativa na busca de um novo conhecimento.

A emergência da necessidade de reflexão sobre as possibilidades de formação, diferentemente de como se pensava outrora, não se trata em apenas formar um professor para transmitir regras e conhecimentos acabados aos alunos para que ambos se situem em um mundo supostamente estável. Pelo contrário, o sistema educacional e os projetos de qualificação e capacitação visam a novas perspectivas para a formação. Em função disso, amplia-se a busca da autoformação docente e o reconhecimento da importância

do suporte tecnológico para o acesso à informação e melhor desenvolvimento de seu trabalho.

Nessa perspectiva, segundo Ferreira e Garrido (2007), a Educação a Distância vem a ser uma ferramenta cultural de potencialidade para se promover justiça social, buscar informação e complementação de novos conhecimentos, promovendo formação inicial e continuada de profissionais, eliminando disparidades pedagógicas, oferecendo ao aluno e ao professor mais possibilidades e qualidade na questão do ensino e da aprendizagem.

2 Um ambiente Virtual e Cooperativo

Acreditamos que a produção deste artigo é oportuna por considerarmos a dimensão biológica do ser humano nos processos intersubjetivos que ocorrem nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Trazemos para a nossa discussão as concepções biológicas de Maturana e Varela (1987), biólogos chilenos, que estudaram as relações celulares em organismos vivos. Talvez possamos fazer a seguinte pergunta: mas qual a relação existente entre a EaD e a Biologia?

Os referidos pesquisadores explicam que as organizações celulares estão em constante transformação graças à interação com o meio e que estas transformações, por conseguinte, alteram também o meio que permite a vida. Portanto, a manutenção da vida não é uma relação de troca unilateral, do meio provocando mudanças no organismo. Muito pelo contrário: é uma dinâmica relacional, um acoplamento estrutural do organismo com o seu meio e vice-versa. Em outras palavras: nós, seres humanos, só temos o mundo que criamos com os outros.

Maturana e Varela (1987) afirmam que todas as pessoas estão acopladas estruturalmente às circunstâncias e ao mundo em que vivem. A sobrevivência física, mental, psíquica e emocional do ser humano depende desse acoplamento e de processos co-determinados. Ou seja, o que acontece com o sujeito influencia direta ou indiretamente na estrutura do objeto e vice-versa.

Todo ser vivo começa sua existência com uma estrutura unicelular particular. É seu ponto de partida. Por isso, a ontogenia¹ de todo ser vivo consiste em sua contínua transformação estrutural. Por um lado, é um processo que ocorre sem interromper a identidade nem o acoplamento estrutural do organismo ao meio, desde o início até a desintegração final; por outro, segue um curso particular selecionado pela sequência de mudanças estruturais desencadeadas por sua história de interações (MATURANA; VARELA, 1987, p. 159).

Pela biologia do conhecimento, fundamentada pela teoria Autopoiética², os referidos pesquisadores destacam que o processo de conhecer e do aprender são processos autopoiéticos que envolvem a totalidade do ser humano em sua corporeidade.

As relações de aprendizagem, até então, eram vistas como unilaterais. Elas eram entendidas como frutos da ação que o aprendiz tinha com o meio. De maneira geral, as teorias sociointeracionistas que conhecemos atribuem um papel importante ao meio. Porém, raramente tratam da mudança que ocorre no meio como produto da relação aprendiz-meio. Por exemplo, a aprendizagem do tutor que ocorre na relação como o aluno.

Para Moraes (2003), os trabalhos de educação a distância vêm demonstrando a possibilidade dos aprendizes e dos tutores formarem uma verdadeira rede de cooperação intelectual onde todos aprendem, inclusive o professor. Uma vez dada voz a todos os envolvidos, de maneira aberta, revelando os seus talentos e potencialidades, emerge a rede de cooperação. Torna-se comum nesta rede o aluno, conhecedor de um determinado assunto, assumir o papel de especialista e auxiliar os colegas e o próprio tutor a aprender. Com isso a estrutura verticalizada e hierarquizada no tutor ou professor é horizontalizada e democratizada e a rede de aprendizagem começa a fluir. Segundo a autora, para que a rede de cooperação se constitua é necessário que os envolvidos estejam presentes por inteiro, para que possam expressar os seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Essa nova maneira de visualizar o processo de ensino-aprendizagem possibilita ao aprendiz a se colocar, se apresentar, de ser ouvido e não mais como mero sujeito objeto do professor. Nesse sentido, nos ambientes de aprendizagem deve-se considerar desde os meios mais tradicionais, como o lápis e o caderno, bem como as tecnologias digitais, a exemplo das câmeras, computadores, entre outros.

No presente momento, urge uma pedagogia voltada para a formação integral do aprendiz, para o desenvolvimento de sua inteligência, de seu pensamento e de sua consciência. Isso porque acreditamos que a visão que temos do mundo decorre da maneira como o conhecemos, da maneira como observamos, aprendemos e interpretamos aquilo que está ao nosso redor:

Se acreditarmos que nada é pré-determinado de fora para dentro, que a participação é fundamental e que não existe a representação do mundo anterior à nossa percepção, então valorizaremos mais a experiência, a reflexão, a autonomia, a construção coletiva, o diálogo, a sincronicidade dos processos; a abertura ao novo e ao criativo, às circunstâncias que surgem, e negaremos o monólogo, o condicionamento, a padronização, a prepotência e a dominação (MORAES, 2003, p. 18).

1 Ontogenia: história das transformações de uma unidade como resultado de uma história de interações a partir de sua estrutura inicial.

2 Etimologicamente, Poesis é uma palavra grega que significa "produção". Autopoesis significa autoprodução, indicando que um sistema autopoiético é capaz de produzir-se a si mesmo, utilizando para isso matéria e energia vinda do ambiente.

Para que as mudanças ocorram é preciso que exista flexibilidade estrutural e possibilidade de adaptações recorrentes entre o organismo e o meio. A flexibilidade, associada à plasticidade e à criatividade, permite que o sujeito e o meio possam ir mudando/transformando de maneira congruente e permanecendo dinamicamente adaptados um ao outro.

Tal adaptação não tem um sentido passível e irreversível. É sempre uma adaptação ativa, dinâmica e criativa como condição para que os sistemas vivos continuem evoluindo.

As instituições de ensino não podem ser ambientes diferentes dos demais aspectos de nossa vida. Para isso, é necessário estar acoplado estruturalmente com o meio. Dessa maneira, o diálogo e a colaboração são fatores fundamentais para os processos educativos.

Para Maturana e Varela (1987) a aprendizagem é uma expressão do acoplamento estrutural e da congruência existente entre o operar do organismo com o operar do meio. Assim, ambos se influenciam mutuamente enquanto se “autotransformam”.

3 Conhecendo os Cursos da UFSM

A Educação a Distância no Brasil vem crescendo a cada ano que passa, pois muitas universidades privadas e públicas estão implantando cursos nessa modalidade de ensino. A experiência que vem sendo desenvolvida nos cursos de graduação e de especialização à distância em Educação Especial na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem sido significativa. O curso de Graduação iniciou as suas atividades no segundo semestre de 2005 e atende aos pólos das cidades de Bagé, Sant’Ana do Livramento e Uruguaiana – localizadas no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Já o curso de Especialização iniciou os trabalhos no primeiro semestre de 2006. Além das cidades mencionadas, o curso de Especialização atende também aos pólos de Santa Maria/RS e Presidente Prudente/SP.

A EaD na UFSM preza por um ensino que suscita a autoaprendizagem por meio da utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados. Sendo que a missão do programa de Educação a Distância na UFSM é atuar como um agente de inovação dos processos de ensino e aprendizagem, que incentivem a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da educação à distância aos métodos didático-pedagógicos, possibilitando o acesso à Educação Superior (UFSM, 2007).

Os cursos de graduação e de especialização em Educação Especial, viabilizado pela EaD, são oferecido através da plataforma “e-proinfo”. Trata-se de um ambiente colaborativo de aprendizagem a distância, baseado em tecnologia web. Foi desenvolvida pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação em parceria com algumas instituições de ensino (BRASIL, 2007).

Em ambos os cursos, as disciplinas estão organizadas num CD-R. Além desse material, o curso de graduação conta ainda com um caderno didático impresso. Esse material é a principal base para os estudos dos alunos, tutores e professores, e são elaborados pelos professores da própria disciplina.

O acompanhamento das diversas atividades no decorrer do semestre exige uma organização ímpar dos horários. Para tanto, os tutores se dedicam 20 horas semanais ao curso, subdividindo-as em reuniões de estudos, planejamento com a professora da disciplina, correções de trabalhos e interação com os alunos via plataforma. O encontro com os alunos desse curso é feito com o uso de diversas ferramentas do “e-proinfo” como:

- a) Diário de bordo: utilizado para o envio dos trabalhos pelos alunos, tira-dúvidas e questionamentos. Útil aos alunos na sistematização de suas ideias durante os acessos à plataforma ou no desenvolvimento das atividades. Como o próprio nome diz, nessa ferramenta os alunos organizam suas tarefas, além de possibilitar ao tutor e/ou professor o acompanhamento do processo da construção da aprendizagem durante o semestre.
- b) Biblioteca: possibilita ao aluno o envio de trabalhos, permitindo o acesso aos trabalhos de grande volume, como artigos, resenhas e projetos.
- c) E - mensagem: permite uma conversa individual entre os participantes, sendo utilizada quando algum aluno, tutor ou professor precisa de uma informação rápida. No entanto, esse recurso prevê a presença momentânea do interlocutor na conversa.
- d) E-mail: utilizado periodicamente como forma de comunicação para esclarecimento ou tirar dúvidas, enviar recados sobre as atividades e lembretes de entrega de trabalhos.
- e) Fórum: ferramenta de discussão entre alunos, professores e tutores.
- f) Bate-papo: usado semanalmente no horário das aulas. A sala de bate-papo fica disponível para os alunos conversarem, trocarem ideias e tirarem dúvidas com os tutores e/ou professores. Possibilita esclarecer dúvidas comuns a vários alunos de uma só vez.

Além dessas ferramentas de atividades sistemáticas com os alunos, a plataforma também disponibiliza outros recursos que auxiliaram no trabalho: 1) agenda – na qual o cronograma da disciplina é disponibilizado, contendo todas as atividades do semestre; 2) avisos - local onde as últimas informações e lembretes são lançados; 3) módulo - apresenta as coordenadas de todos os trabalhos que devem ser entregues.

Para os tutores atuarem na plataforma faz-se necessária uma formação especializada, pois o ensino a distância requer a participação de uma equipe que trabalhará para viabilizar sua infraestrutura. Antes de iniciar cada semestre letivo todos os tutores participam de um curso de capacitação destinado ao manuseio da plataforma. Tanto a dinâmica das aulas, o modo de organizar a disciplina, quanto a organização do tempo são discutidos, enfim, um curso de capacitação que possibilita uma visão geral

do desenvolvimento do curso em EaD e, em especial, das propostas dos cursos em questão.

Pallof e Pratt (2004, p. 140) complementam ao destacar que:

[...] se os professores são treinados não apenas para ministrar cursos usando a tecnologia, mas têm conhecimento de métodos pedagógicos que facilitam sua vida *on-line*, e se, além disso, o desenvolvimento da comunidade se tornar uma prioridade, o resultado poderá ser um curso altamente interativo que leva a todos a atingirem os objetivos de aprendizagem e de uma sensação de satisfação.

O ensino a distância, sem dúvida difere do ensino presencial. A tecnologia está sempre presente exigindo a participação do tutor e do aluno, sendo caracterizados por um processo de aprendizagem mútua. Como muito bem postulava Freire (1996) ao dizer que nas condições de aprendizagem os alunos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

4 EaD e a Valorização das Interações Humanas

Inúmeras são as possibilidades oferecidas pela plataforma, tanto para as atividades síncronas como para as não síncronas. No entanto, é interessante considerar outros aspectos, além dos ligados à organização estrutural. Estamos nos referindo às interações estabelecidas entre toda a equipe de trabalho, envolvendo coordenadores, professores, tutores e alunos. Acreditamos que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) são importantes instrumentos para o desenvolvimento da educação. Desse modo, todos se encontram num processo de aprendizagem contínua.

Ao iniciar as atividades questionava-se se a modalidade daria certo. Diante de tantas inquietações que giravam em torno do tema buscou-se um embasamento na ação composta de vários saberes.

Os saberes docentes são mecanismos e estruturas configuradas a partir de um conjunto de elementos simbólicos em relação direta com a representação, com a cultura, com o grupo e prática social veiculada pelo ensino. Para Tardif (2002), o saber dos professores é o saber que está relacionado com a pessoa e a identidade, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos e demais atores.

Consideramos importante destacar nesse momento a interação entre os tutores, o que permite a troca de saberes, principalmente por serem oriundos de diferentes áreas do conhecimento em sua formação inicial, a exemplo dos cursos de Pedagogia, Educação Especial, Educação Física, Artes-plásticas, Letras, Psicologia e Biologia.

As coordenações dos cursos são organizadas a partir de uma construção colegiada. A avaliação das atividades de cada unidade é postada na plataforma pelos alunos, sendo realizada

em parceria tutor-professor. Em seguida, as atividades são (re) encaminhadas aos alunos, já com as observações, estas, referentes aos aspectos positivos e/ou aspectos que devam ser mais salientados, bem como em relação a eventuais esclarecimentos do conteúdo.

É imprescindível que o trabalho de tutoria junto aos professores da disciplina seja sempre muito colaborativo, seja no momento de planejamento ou no acompanhamento no decorrer do percurso para que possa germinar a autonomia e a responsabilidade frente aos alunos. Belloni (2001) afirma que em EaD, como na aprendizagem autônoma, o professor deve tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa e na busca de inovações pedagógicas.

Com preocupação na construção do conhecimento, o contato quase diário com os alunos exigia responsabilidades de seus tutores: pontualidade, acesso frequente à plataforma, abertura ao diálogo, atualização e flexibilidade. Esse trabalho processual permitia, a cada momento, analisar os métodos na busca por superar eventuais limitações. A leitura atenta às atividades (quantas vezes fossem necessárias) possibilitava questionar pontos pouco elucidados, valorizar o esforço dos alunos, destacar aspectos positivos e eventuais correções. As funções e as tarefas docentes em EaD, como muito bem enfatiza Belloni (2001, p. 79) “terá de ser necessariamente diferente daquelas do ensino convencional”.

Para o planejamento das atividades, são realizadas reuniões semanais com professores e tutores, a fim de assegurar os objetivos estabelecidos pelo curso e pela disciplina, além de fomentar a reflexão sobre os assuntos trabalhados, sobre as dificuldades encontradas, sobre a metodologia de trabalho utilizada e, também, sobre as possibilidades de relacionar os elementos do contexto com a prática docente.

Em relação ao tutor podemos dizer que vários são os seus papéis. Além de conhecer a sua disciplina, faz-se necessário que ele elabore tarefas, corrija atividades, conheça os alunos, os procure e os estimule. O tutor pode ser definido como um guia, um condutor de alguém. É aquele que orienta, ensina e aprende com o outro, cativando-o.

5 Algumas Considerações

Muitas universidades estão oferecendo cursos a distância, no entanto, isso não quer dizer que tudo está pronto. Ao contrário, uma das principais deficiências é a falta de pessoal capacitado e especializado em educação *on-line* (ROVER, 2003, p. 43).

Entendemos que a participação num curso *on-line* exige um comprometimento real no processo, seja da parte do aluno, do tutor ou do professor. Por isso trabalhar na modalidade de Educação a Distância requer comunicação, pesquisa e troca de saberes. A experiência que vem sendo realizada na UFMS leva-nos a (re) pensar sobre os saberes de alunos e tutores

e sua própria Formação Docente. Neste sentido, aprender a ser professor torna-se uma aprendizagem que se dá por meio de situações práticas efetivamente problemáticas e de uma prática pedagógica interativa.

A maneira de visualizar o processo de ensino-aprendizagem trazido por Maturana e Varela (1987) possibilita ao aprendiz se colocar, se apresentar, ser ouvido e não mais como mero sujeito objeto do tutor/professor, pois considera a dimensão biológica do ser humano nos processos intersubjetivos que ocorrem nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Gostaríamos de salientar que a aprendizagem resulta de mudanças estruturais que o organismo segue em congruência com as mudanças do meio. Isto indica que o comportamento adequado envolve uma visão relacional de mudanças estruturais, implicando o que acontece nos dois sistemas e não apenas no que ocorre em um deles. Assim, em uma comunidade virtual de aprendizagem, as interações que ocorrem afetam a todos os elementos integrantes da rede e não apenas um dos elementos. Para Maturana e Varela (1987, p. 29) “quando a rede se auto-organiza, ela se organiza por inteiro”.

O que pretendemos salientar é que, para a educação, essa visão sobre EAD e processo de ensino e aprendizagem é uma possibilidade inovadora, uma vez que o processo de conhecer e de aprender são processos autopoieticos, os quais envolvem a totalidade do ser humano, implicando o envolvimento de todo o ser.

Referências

- BELLONI, M. L. *Educação à Distância*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.º 9.394/96*. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso: em 23 out. 2007.
- FERREIRA, Z. M.; GARRIDO, E. *Caminhos e descaminhos do tutor na formação superior de professores dos anos iniciais do ensino fundamental*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso>>. Acesso em: 23 out. 2007
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MATURANA, H.; VARELA, F. *A árvore do conhecimento*. Campinas: Psy, 1987.
- MORAES, M. C. *Educar na biologia do amor e da solidariedade*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- NÓVOA, A. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: GONÇALVES, R. A. *Educação e sociedade: perspectivas educacionais no século XXI*. Santa Maria: UNIFRA, 2006.
- PALLOF, R. M.; PRATT K. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto alegre: Artmed, 2004.
- ROVER, A. J. A educação à distância no ensino de graduação: contexto tecnológico e normativo. In: FILHO, R. F. (Org.). *Educação à distância: análise dos parâmetros legais e normativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM. *Portal da educação a distância da UFSM*. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ead/>>. Acesso em: 23 out. 2007.